

Press Release

O que muda na nossa metodologia com os resultados do primeiro turno?

Esta divulgação apresenta os resultados da Onda 7 da Pesquisa Palver (BR-09028/2026), com campo realizado entre 10 de outubro e 13 de outubro de 2026. Devido às eleições do primeiro turno, ocorridas dia 04 de outubro, mudamos nossa calibração para ajustar para decisão de voto nas eleições. Nosso método de calibração permanece sendo o mesmo, porém adicionado o cruzamento entre região e voto no primeiro turno como uma variável adicional a ser considerada. Também atualizamos nossa fonte de dados para características sociodemográficas, passando a utilizar a PNAD Contínua de 2025, primeira entrevista, ao invés de PNAD Contínua de 2024, quinta entrevista. Com a atualização metodológica, os resultados desta onda não são mais diretamente comparáveis aos encontrados nas ondas conduzidas durante o primeiro turno das eleições. Recrutamento e amostragem permanecem idênticos aos da Onda 6.

A Tabela abaixo apresenta de maneira sistemática nossas mudanças.

Onda	Questionário	Recrutamento	Calibração
Onda 1 10/08/2026	Primeira pesquisa divulgada segue metodologia divulgada no primeiro relatório e em código aberto .		
Onda 2 09/09/2026	Foi acrescida a opção “ Ainda não sei ” nas perguntas de intenção de voto. Pergunta de maior problema do país virou estimulada a partir de codificação da pergunta espontânea.	Buscou-se equilibrar as fontes de recrutamento via anúncio entre as diferentes redes sociais.	Sem mudanças.
Onda 2 (versão 2) 21/09/2026	Mesmo questionário da Onda 2.	Mesma amostra da Onda 2.	Foi incorporada a margem de Filiação Partidária como alvo da calibração.
Onda 3 21/09/2026	As perguntas “Maior problema da sua família”, “Motivo de voto no 1ºT” e “Motivo de voto no 2ºT” viraram estimuladas a partir de codificação da pergunta espontânea na Onda 2.	Sem mudanças.	Sem mudanças.
Onda 4 24/09/2026	Ampliação da lista de personagens nos eventos do STF (de 8 para 14 nomes avaliados); e a inclusão de perguntas sobre o conhecimento e o impacto eleitoral do reajuste do Bolsa Família no voto para presidente.	Sem mudanças.	Sem mudanças.
Onda 5 29/09/2026	Retirado o bloco sobre a crise institucional do STF e o caso Banco Master. Incluídas 5 perguntas sobre a proibição das apostas online e 2 perguntas abertas sobre a liderança política da esquerda e da direita após as eleições de 2026.	Sem mudanças.	Sem mudanças.
Onda 6 03/10/2026	Removidas as seções Reconhecimento e Rejeição, Problemas do Brasil e Expectativas Econômicas e Políticas Públicas. Mantidas apenas intenção de voto no 1º e 2º turnos, aprovação e avaliação do governo e identificação.	Sem mudanças.	Sem mudanças.
Onda 7 15/10/2026	Versão 11: cenário único de 2º turno (Flávio Bolsonaro x Lula). Entram firmeza do voto, chances, medo do resultado, voto no 1º turno, competência e trabalho.	Sem mudanças.	Método v3: PNAD Contínua 2025 e voto no 1º turno de 2026 por região.

Por que incluir voto do primeiro turno na calibração?

Com a realização das eleições do primeiro turno, ocorridas em 4 de outubro de 2026, passamos a contar com um dado oficial, censitário e direto das urnas para ajustar nossa amostra. A inclusão do cruzamento entre região e voto no primeiro turno como uma variável adicional a ser considerada na

calibração serve para ancorar o modelo na realidade política imediata da disputa, corrigindo desvios na proporção das bases eleitorais de cada candidato. Além disso, como as variáveis sociodemográficas tradicionais nem sempre dão conta de explicar o comportamento político isoladamente, usar esse dado recente garante que a capilaridade territorial e a força real de cada campo político estejam perfeitamente representadas, servindo como base sólida e sem distorções para a projeção do cenário de segundo turno.

E por que incluir o voto de segundo turno mesmo com o primeiro turno já incluso?

Porque enquanto o primeiro turno recente traz o retrato do movimento das urnas de semanas atrás, o histórico do segundo turno da eleição anterior atua como uma camada complementar de peso estatístico indispensável. Ele ajuda a capturar a lealdade de longo prazo, a rigidez da polarização estrutural e o comportamento de eleitores e a migração entre blocos políticos. Dessa forma, conseguimos mapear melhor tanto a estabilidade das bases quanto o trânsito dos eleitores flutuantes entre uma eleição e outra, garantindo que o ponto de partida da nossa simulação de segundo turno reflita com o máximo de fidelidade a complexidade do eleitorado brasileiro.

O que mudou no questionário?

A Onda 7 do rastreamento eleitoral da Palver mudou conforme o cenário eleitoral. Cenários alternativos de segundo turno foram eliminados do questionário.

Com o menor número de perguntas possibilitado pela menor complexidade do segundo turno eleitoral, adicionamos perguntas sobre firmeza do eleitor no próprio voto, medo da vitória dos candidatos Lula e Flávio Bolsonaro, o quão competente os eleitores acreditam que esses candidatos sejam numa bateria de questões de administração pública e, por fim, a ocupação do eleitores. Para fins de ponderação e compreensão do voto pregresso, adicionamos também perguntas sobre voto no primeiro turno, suas razões e dinâmicas de mudança de voto às vésperas das eleições.

Por outro lado, mantivemos da Onda 6: o núcleo de perguntas demográficas, de filiação formal a partidos políticos, de identificação política (incluindo antipetismo e antibolsonarismo), de aprovação de Lula e, também, aprovação do governo. Também retomamos perguntas sobre políticas públicas divisivas, e percepções sobre economia da Onda 5.

Por que coletar dados de ocupação do eleitorado?

Apesar de não ser utilizada na ponderação, a ocupação do eleitorado é um forte determinante de comportamento político. A ocupação dos eleitores é um forte indicador de sua classe social ([Goldthorpe, 2007](#)) e, como tal, influencia sua ideologia e preferência partidária. Nossos dados corroboram essa interpretação: há uma forte heterogeneidade entre trabalhadores com carteira assinada e demais trabalhadores da iniciativa privada a respeito de voto no segundo turno. Essa questão nos ajuda a entender o cenário eleitoral, tendo em vista debates sobre escala 6x1 e empreendedorismo serem centrais nas campanhas eleitorais de Lula e Flávio Bolsonaro.

Por que consultar o eleitorado sobre políticas públicas divisivas?

Consultar o eleitorado sobre políticas públicas divisivas permite identificar eleitores cujas opiniões não coincidem integralmente com o campo político com o qual se identificam e que, por isso, podem estar mais abertos à persuasão de diferentes candidaturas ([Hillygus & Shields, 2008](#)). Perguntas sobre temas que dividem governo e oposição ajudam a revelar essas pressões cruzadas e permitem considerar também o papel da informação e da atenção política na formação das opiniões. Assim, essas questões oferecem uma base mais consistente para construir uma métrica de eleitores com potencial de persuasão, diferenciando os indecisos entre: eleitores independentes puros, eleitores com alguma inclinação política, porém, com pressão cruzada em termos de políticas públicas; e eleitores pouco informados suscetíveis a variações de humor de curtíssimo prazo.

Por que os dois lados da margem de erro não são idênticos em alguns resultados?

Isso acontece por conta do arredondamento das casas decimais das estimativas. Por exemplo, uma estimativa de 21,4% com margem de erro de 1,6 ponto percentual tem intervalo real de 19,8% a 23,0%. Após o arredondamento, a estimativa vira 21% e o intervalo vira 20% a 23%, criando uma assimetria aparente de um ponto para baixo e dois pontos para cima. Isso também faz com que a soma de todos os percentuais não seja igual a 100% em algumas estimativas. Optamos por arredondar todos os números porque estimativas com níveis de incerteza superiores a 1 ponto percentual não sustentam resultados com casas decimais.

Por que na página “Amostra” os números entre parênteses não apresentam a mesma proporção que os números das demografias principais?

Na página “Amostra”, os números principais são os valores percentuais de cada demografia após a calibração estatística. Isso significa que, após a ponderação, a distribuição dos respondentes reflete fielmente a composição da população brasileira nas células escolhidas. Os números entre parênteses têm o objetivo de mostrar, de forma transparente, o número bruto de entrevistados em cada demografia e por isso os valores absolutos não apresentam a mesma proporção que os valores percentuais calibrados.

Metodologia:

A pesquisa Palver foi realizada pela internet com 5 mil participantes recrutados por meio de anúncios em redes sociais, convidados a responder um questionário online de acesso individual e exclusivo. Para ampliar a diversidade da amostra, a campanha utilizou diferentes versões de anúncios direcionadas a perfis variados da população. Todas as entrevistas passaram por procedimentos de verificação para garantir a qualidade e a consistência das respostas. Após a coleta, os resultados foram ajustados estatisticamente com base em dados oficiais do IBGE, na distribuição dos votos no primeiro turno da eleição de 2026, dos votos no segundo turno da eleição presidencial de 2022 e no cadastro de filiação partidária, usando dados divulgados pelo TSE, aproximando a composição da amostra do perfil da população brasileira. Diferentemente das pesquisas realizadas por sorteio, como as domiciliares, por exemplo, este levantamento utiliza um recrutamento digital aliado a técnicas

estatísticas para reduzir desequilíbrios da amostra. Embora os dois métodos tenham características e limitações próprias, ambos dependem de procedimentos rigorosos de controle de qualidade para produzir estimativas confiáveis. A combinação entre recrutamento digital diversificado, uma amostra ampliada, controles de qualidade e técnicas avançadas de ponderação (amplamente utilizadas por centros de pesquisa internacionais) permite produzir estimativas mais precisas, aliando rapidez na coleta, amplo alcance geográfico e rigor metodológico. Como diferencial, a Palver disponibiliza de forma aberta o código e a documentação das técnicas de ponderação utilizadas no ajuste dos dados, reforçando a transparência metodológica e incentivando o debate público qualificado sobre diferentes abordagens de pesquisa de opinião no Brasil.